



PROTOCOLO ESTADUAL PARA A COLETA DE AMOSTRAS POST- MORTEM EM CASOS SUSPEITOS DE DOENÇAS DE INTERESSE EPIDEMIOLÓGICO

Ana Beatriz Sperb Wanderley
Médica Patologista/ Interlocutora do SIM
GADNT/ DIVE/SC

Florianópolis. 12 de novembro de 2024





CN videoreporter
Florianópolis



NOTÍCIAS DE DOMINGO SECRETARIA DA SAÚDE

SA
Os
@C

Notícias > Notícias > Notícias 2023 >

Secretaria de Estado da Saúde acompanha com atenção o aumento de casos de doenças diarreicas agudas em SC

sc.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE ACOMPANHA COM ATENÇÃO O AUMENTO DE CASOS DE DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS EM SC

Agência de Notícias

Publicado: 21 Janeiro 2023

Início / Saúde / Aumento de casos de...

Aumento de casos de dengue gera preocupação em Santa Catarina com mais de 200 internações em 2024

Por ASCOM | SES

• 20 de fevereiro de 2024



CASOS DE TUBERCULOSE EM SC

Autoridades de saúde monitoram crescimento de diagnósticos no Estado



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Estatísticas de Mortalidade

- constituem instrumento fundamental na saúde pública;
- análise de cenário;
- monitoramento da situação da saúde;
- traz informação das causas de adoecimento na população que conduzem ao óbito;
- angariar recursos para investimentos;
- adotar estratégias;
- planejar ações de saúde pública.



Diagnóstico da causa do óbito

História clínica
+
Investigação
epidemiológica

+

Exame
necroscópico



Suficientes

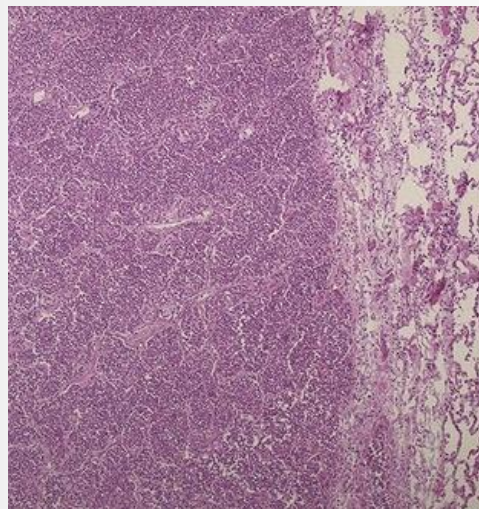
Insuficientes



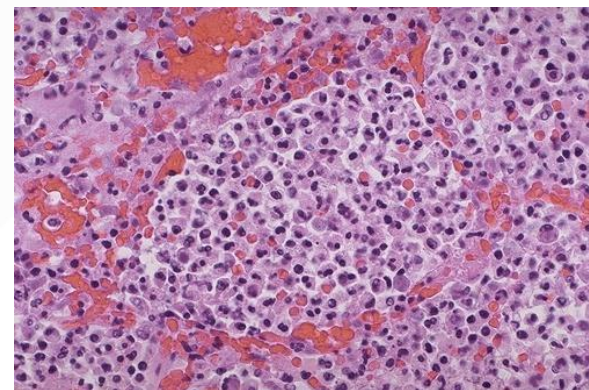
Achados Macroscópicos e Microscópicos



Pneumonia Lobar



Pneumon



Área de consolidação



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE

Portanto...

Há grande parte de óbitos classificados como “garbage code” que não podem ser esclarecidos **MESMO** com o exame necroscópico e histológico

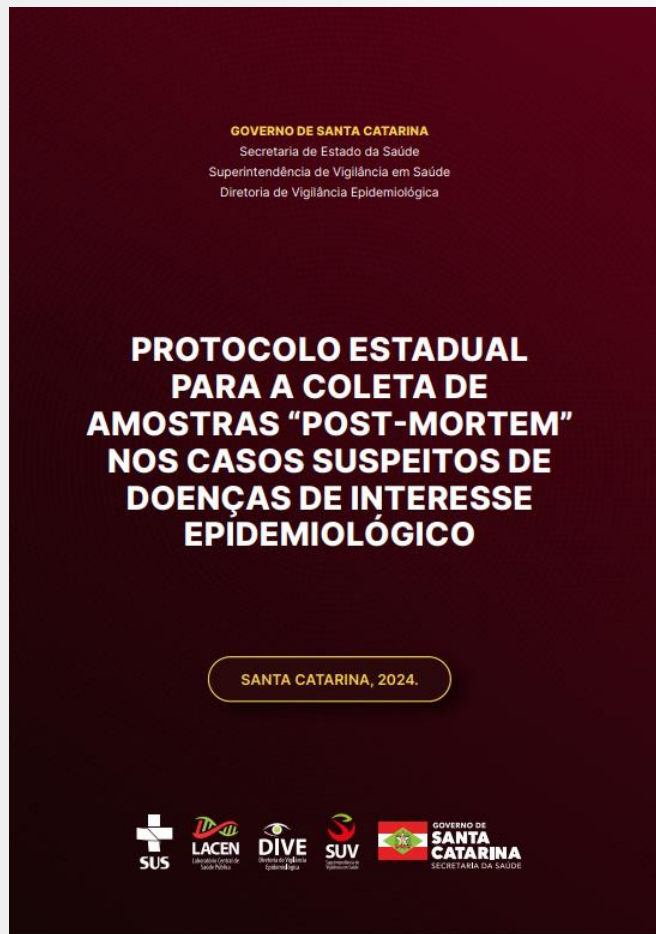
esses óbitos **PODEM** ter o diagnóstico **mais específico** através de exames laboratoriais obtidos por coleta de amostras biológicas após a morte em casos suspeitos de doenças de interesse epidemiológico

essa coleta de amostras **não é exclusiva** do Serviço de Verificação de Óbitos

E que, quando coletada de maneira oportuna e adequada, pode ser **IMPRESINDÍVEL** para a definição mais precisa de uma causa básica de óbito



Protocolo de coleta de amostra após o óbito



A Construção do Protocolo



- Superintendência da Vigilância Epidemiológica (SUV)
- Diretoria da Vigilância Epidemiológica (DIVE)
- Gerência de Análises Epidemiológicas e Doenças e Agravos Não Transmissíveis (GADNT)
- Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS)
- Laboratório Central de SC (LACEN SC)
- Coordenação Estadual de Monitoramento e Prevenção de Infecção em Serviços de Saúde (CEMPI)
- Rede de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (RENAVEH)
- Serviço de Verificação de Óbitos (SVO)
- Setor de Comunicação da DIVE
- Outras SES (GO, SP).



A Construção do Protocolo

Equipe Multiprofissional

- médicos, enfermeiros, biólogos, farmacêuticos bioquímicos
- tentativa de condensar, em um único documento, as orientações de coleta de amostras biológicas
- setor da comunicação



Coleta de amostras

- a coleta de amostras biológicas em **indivíduos vivos** deve, sempre que possível, ser priorizada em relação às amostras post-mortem, em virtude do processo de autólise/decomposição iniciado logo após o óbito e do risco de contaminação que pode comprometer a análise das mesmas
- na situação post-mortem, quanto mais precoce se der a coleta de amostras, maior a confiabilidade dos resultados e menor o risco de interferências decorrentes dos processos de autólise/decomposição.



Partes do Protocolo

PARTE I.....	5
Amostras Post-Mortem passíveis de serem coletadas em casos suspeitos de doenças de interesse epidemiológico.....	5
1) Casos COM história clínica, epidemiológica e/ou suspeita clínica.....	5
2) Casos SEM história clínica, epidemiológica e/ou suspeita clínica.....	9
 PARTE II.....	 11
Orientações para coleta de amostras Post-Mortem em casos suspeitos de doenças de interesse epidemiológico.....	11
 PARTE III.....	 13
Autópsia Convencional.....	13
1) Casos COM história clínica, epidemiológica e/ou suspeita clínica.....	13
2) Casos SEM história clínica, epidemiológica e/ou suspeita clínica.....	14



Partes do Protocolo

PARTE IV	15
Amostras Post-Mortem em casos de óbitos fetais e neonatais para o esclarecimento da causa básica	15
1) Óbitos fetais	15
2) Casos COM suspeita de infecção congênita	16
Formulários para a requisição de necrópsia aos serviços de verificação de óbitos	19
Requisição de Necropsia Fetal/Infantil ao Serviço de Verificação de Óbito - SVO	20
Requisição de Necropsia para Maiores de 1 Ano de Idade ao Serviço de Verificação de Óbito - SVO	21
Contatos úteis	22



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE

Por fim...

- primeira versão do Protocolo
- feedback dos profissionais envolvidos
 - coleta de amostras
 - análise de amostras
 - diferentes setores envolvidos com a vigilância em saúde

→ dificuldades na execução do protocolo, bem como as sugestões de alterações para uma próxima versão, visando a prática de uso cada vez mais frequente desse documento



PROTOCOLO ESTADUAL PARA A COLETA DE AMOSTRAS POST-MORTEM EM CASOS SUSPEITOS DE DOENÇAS DE INTERESSE EPIDEMIOLÓGICO



Obrigada!

Ana Beatriz Sperb Wanderley Marcos
(48)991495060
sisdive@saude.sc.gov.br



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE